



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG.  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO**

MARIA CARLA NASCIMENTO TOMAZ

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO  
GOOGLE MAPS EM UMA TURMA 8º ANO NA ESCOLA ANTÔNIO LACERDA  
NETO.**

CAJAZEIRAS- PB

2023

MARIA CARLA NASCIMENTO TOMAZ

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO  
GOOGLE MAPS EM UMA TURMA 8º ANO NA ESCOLA ANTÔNIO LACERDA  
NETO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

CAJAZEIRAS- PB

2023

T655t Tomaz, Maria Carla Nascimento.  
Tecnologias educacionais: relato de experiência do uso do Google Maps em uma turma 8º ano na escola Antônio Lacerda Neto / Maria Carla Nascimento Tomaz. - Cajazeiras, 2023.  
46f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Tecnologias educacionais. 2. Google Maps. 3. Geografia - ensino.  
4. Educação. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.3

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

MARIA CARLA NASCIMENTO TOMAZ

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO  
GOOGLE MAPS EM UMA TURMA 8º ANO NA ESCOLA ANTÔNIO LACERDA  
NETO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia.

**Aprovado em: 08/02/2023**

BANCA EXAMINADORA



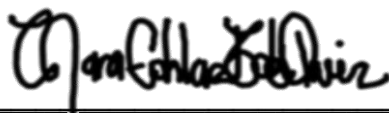
---

Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves  
Prof. Orientadora



---

Examinador  
Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (UNAGEO/UFCG)



---

Examinador  
Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira (UNAGEO/UFCG)

Dedico aos meus pais, e ao meu irmão. Eles três sempre foram a razão de tudo isso.

## **AGRADECIMENTO**

Como cristã, e crendo que Deus é o principal responsável por tudo isso, que me ilumina desde o princípio da minha vida, e que me deu forças para prosseguir com esse sonho, a Ele em primeiro lugar a minha gratidão.

Aos meus pais, Cícero Tomaz e Maria Luziete, e a meu irmão José Carlos, que me apoiaram desde sempre me mostrando que família é a base de tudo.

A minha orientadora Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, por sempre estar presente e possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, pela confiança e pela paciência durante todo o processo de desenvolvimento. Assim, como agradeço a todos os professores do curso de geografia do CFP.

A banca examinadora, com a presença do professor Dr. Rodrigo Pessoa e a professora Dra. Mara Oliveira.

A toda turma 2018.2 e a todos os “agregados” que foram se tornando meus colegas durante esses mais de quatro anos de curso. As minhas amigas, Flaiany, Maria Gessica, Thaís e a meu amigo Denilso. Em especial, agradeço a Maria Rita, que foi a minha dupla desde o início do curso, que me motivou, me apoiou, me ajudou, que dividiu comigo os momentos difíceis e os bons também.

As minhas supervisoras de estágio que serei sempre grata pelo espaço que a me foi cedido, e pelo carinho. Assim como serei sempre grata as minhas turmas de estágio, e as escolas Instituto e Normal.

De forma geral, quero agradecer a todos que fizeram parte dessa conquista de forma direta e indireta. Quero reconhecer nesse paragrafo a importância de três pessoas nesse processo, João Batista que foi responsável pela minha inscrição no SISU 2018.2, e por me acompanhar no processo de matrícula, João Paulo que me fez sorrir nos momentos difíceis, e por muitas outras coisas que eu nem preciso citar, e Valdimiro que me ajudou de todas as formas possíveis, que esteve presente desde o início, agradeço pelo incentivo, pela paciência e por todo amor, carinho e cuidado.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”

**John Ruskin**

## RESUMO

Esta pesquisa relata a experiência do uso da ferramenta *Google Maps* durante a aplicação de uma oficina, nas aulas de geografia em uma turma de 8º ano na Escola Antônio Lacerda Neto, localizada no município de São José de Piranhas-PB. Tem como objetivo focalizar o uso da ferramenta do *Google Maps* como uma tecnologia educacional no Ensino de Geografia. A metodologia da pesquisa se caracteriza como bibliográfica ao mesmo tempo em que se caracteriza como qualitativa. A abordagem teórica é fundamentada a partir da construção sobre tecnologias educacionais, e do seu uso voltado ao ensino de geografia direcionado aos anos finais do ensino fundamental, em especial ao 8º ano. O relato descreve a prática educacional que foi realizada com os alunos da escola pública, construída a partir da aplicação de uma oficina com o tema “Localização cartográfica”, tal prática corrobora para a conclusão de que o uso da ferramenta do *Google Maps*, contribui de forma positiva com o ensino de geografia, sendo capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem geográfica.

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais; *Google Maps*; Geografia.



## **ABSTRACT**

This research reports the experience of using the Google Maps tool during the application of a workshop, in geography classes in an 8th grade class at Antônio Lacerda Neto School, located in the municipality of São José de Piranhas-PB. It aims to focus on the use of the Google Maps tool as an educational technology in Geography Teaching. The research methodology is characterized as bibliographical at the same time as it is characterized as qualitative. The theoretical approach is based on the construction of educational technologies, and their use aimed at teaching geography aimed at the final years of elementary school, especially the 8th year. The report describes the educational practice that was carried out with public school students, built from the application of a workshop with the theme "Cartographic location", such practice corroborates the conclusion that the use of the Google Maps tool contributes positively with the teaching of geography, being able to enhance the process of geographical teaching and learning.

**Keywords:** Educational technologies; Google Maps; Geography

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Fachada da Escola Antônio Lacerda Neto .....	29
<b>Figura 2:</b> Mosaico de imagens do município de São José de Piranhas .....	35
<b>Figura 3:</b> Mosaico de pontos "populares" de São José de Piranhas no ano de 2013 .....	36
<b>Figura 4:</b> Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto.....	37
<b>Figura 5:</b> Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto.....	37
<b>Figura 6:</b> Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto.....	38
<b>Figura 7:</b> Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto.....	38

## LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EAD – Ensino a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PB – Paraíba

PNC – Parâmetro Nacional Curricular

PPP – Projeto Político Pedagógico

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....	15
2.1 BENEFÍCIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	17
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO GOOGLE MAPS.....	19
2.3 LETRAMENTO DIGITAL .....	20
3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	22
3.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
3.2 O USO DO GOOGLE MAPS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	26
4. CONHECENDO UM POUCO DA ESCOLA ANTÔNIO LACERDA NETO .....	29
4.1 DESCRIÇÃO DA TURMA .....	30
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS .....	43
APÊNDICE .....	46
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento da humanidade até os dias atuais, vimos muitas mudanças acontecerem. Um exemplo dessas mudanças ocorreu na década de 70, com a criação do sistema global de internet, onde sua idealização corresponde ao período da Guerra Fria, tendo como primeiro objetivo atender a interesses militares. Hoje ela é o meio de comunicação e troca de informações mais utilizado no mundo.

A criação de um sistema global permitiu diversos avanços, um exemplo são as TICs, que por sua vez são tecnologias que auxiliam na comunicação, utilizadas no repasse de informações, permitindo uma maior facilidade ao acesso e na disseminação de informações. Hoje, a internet e suas ferramentas digitais chegaram a muitos espaços, e adentraram a muitas áreas.

Hoje em dia, nós, seres humanos, aos poucos nos tornamos dependentes das tecnologias, e essas ferramentas tecnológicas tem mudado a forma que nós nos comunicamos, e repassamos informações, entre outros diversos exemplos do nosso dia a dia, de certa forma, usamos essas tecnologias para resolver coisas mais complexas, ou até coisas mais simples.

Como já mencionado, as tecnologias chegaram a muitas áreas, e um exemplo disso é a sua chegada na educação. Tendo em vista que essa é a nossa nova realidade e que precisamos nos adaptarmos a ela, e assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha uma “aliada”. As tecnologias educacionais são ferramentas tecnológicas pensadas diretamente para o ensino, e o seu uso tem como objetivo finalidades pedagógicas, que procuram potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias educacionais não foram abraçadas por toda a comunidade escolar, a verdade é que sua aceitação é um processo. Antes da sua chegada, esse espaço escolar já tinha sido adentrado pelas tecnologias, pelo próprio aluno, mas sem finalidades educacionais. As tecnologias educacionais vêm sendo aceitas de forma lenta, e isso está atrelado a inúmeras críticas que essas ferramentas recebem, tanto em relação ao seu uso e disponibilidade de acesso a essas tecnologias, como ao papel do docente.

Pensando no processo de ensino e aprendizagem geográfica, esta pesquisa procura propor o uso da ferramenta tecnológica do *Google Maps* como uma tecnologia

educacional, capaz de contribuir no processo de ensino e aprendizagem de geografia, na medida que seu uso fortalecerá a construção dos conhecimentos geográficos em sala de aula.

Levando em consideração que a geografia escolar tem como objetivo a formação de cidadãos críticos, e que a melhor forma de atingir esse objetivo é a aproximação da temática com a realidade do aluno, e sabendo que o principal recurso utilizado em sala é o livro didático, que em muitos casos traz ilustrações e exemplos de realidades diferentes da realidade do aluno, principalmente quando esse aluno está inserido em lugares mais distantes das grandes cidades, a saída é procurar meios que facilitem essa aproximação.

O interesse pelas tecnologias educacionais, no caso desta pesquisa a ferramenta do *Google Maps*, é a tentativa de suprir essa lacuna do livro didático. O docente de posse da ferramenta pode propor um “passeio virtual” com imagens do próprio lugar que o aluno está inserido, de lugares que ele conhece, ou até mesmo de lugares que eles não começam fazendo essa aproximação do aluno com a temática.

O *Google Maps*, é uma ferramenta do Google, totalmente gratuita, que só necessita da utilização da internet, pode ser acessado de aparelhos telefônicos, ou de computadores pelo navegador. É uma ferramenta com finalidades cartográficas, e seu surgimento não tem finalidades educacionais, mas pode se tornar uma possibilidade no processo de ensino e aprendizagem, já que ela possui muitas funções, permite a observação de diversos lugares do mundo, ela permite um zoom sobre o local, assim permitindo uma exploração maior da área, proporcionando uma experiência rica em informações e detalhes.

Esta pesquisa tem como foco o relato de experiências do uso do *Google Maps* durante a realização de uma oficina na disciplina de geografia em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Antônio Lacerda Neto, no município de São José de Piranhas - PB.

A oficina busca articular o uso da ferramenta do *Google Maps* com o conteúdo geográfico que se deseja trabalhar em sala de aula, no caso da oficina, articular essa ferramenta durante a construção sobre “localização cartográfica”. O intuito é o desenvolvimento do sentido de pertencimento do aluno na sociedade que ele vive, afim de que o uso da ferramenta do *Google Maps*, propulsione ao aluno a exploração de pontos de referência (Ex: comércios, rios e ruas), desenvolvendo noções cartográficas, onde ele seja capaz de se localizar, e referenciar lugares.

Por tanto, a pesquisa tem como objetivo focalizar o uso da ferramenta do *Google Maps* como uma tecnologia educacional no ensino de geografia, potencializando e aproximando o conteúdo para a realidade do aluno, atingindo assim, um ensino e aprendizagem que cumpra com os objetivos da disciplina de geografia.

A pesquisa tem como contribuição propor o uso de uma ferramenta totalmente gratuita e de fácil acesso, a fim de potencializar o ensino e aprendizagem. Tendo seu impacto na capacidade de criar um leque ainda maior de possibilidades, que consigam cada vez mais fortalecer a construção de conhecimentos geográficos. A pesquisa possibilitará que as aulas de geografia sejam cada vez mais proveitosas, na medida que essas ferramentas prendem a atenção dos alunos, permitindo assim, que essas tecnologias sejam uma contribuição na construção de conhecimento.

Diante dessa exposição, a metodologia é definida como uma pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura sobre o tema proposto, e também é definida como uma pesquisa qualitativa, onde os resultados se manifestam a partir da análise e de percepções a partir da aplicação da oficina e da realização da entrevista com a professora de geografia responsável pela turma de 8º ano.

Como forma de organização da pesquisa, este primeiro capítulo é o introdutório, já o embasamento teórico fica estruturado em três capítulos, da seguinte forma: O segundo capítulo trata-se de uma contextualização sobre tecnologias educacionais, e os seus benefícios em sala de aula, mais uma breve caracterização da ferramenta do *Google Maps*, sendo encerrado com letramento digital e sua importância. O terceiro capítulo trata-se de uma contextualização sobre o Ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, com um destaque desse ensino no 8º ano do Ensino Fundamental, sendo encerrado com o uso do *Google Maps* no Ensino de Geografia. Por fim, o quarto capítulo trata-se de uma caracterização da área de estudo, com a descrição da Escola Antônio Lacerda Neto, e da turma em que a oficina foi realizada.

Além destes, a pesquisa ainda é composta por mais três capítulos. O quinto capítulo é o metodológico, com a descrição de cada etapa da pesquisa, até a aplicação da metodologia. O sexto capítulo é os resultados da pesquisa, com o detalhamento da aplicação da oficina, a entrevista com a professora da turma e os resultados. Por fim, o sétimo capítulo é o conclusivo.

## 2. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A internet desde o seu surgimento, na década de 70, tem apresentado avanços tecnológicos, e esses avanços por sua vez, possibilitaram a criação de inúmeras ferramentas tecnológicas. A internet é um sistema global, e se tornou o meio de comunicação e troca de informações mais utilizado no mundo. No Brasil, as primeiras aplicações dessa conexão aconteceram em 1988. Criada com interesses militares, hoje em dia, a internet tem como principal função, o compartilhamento de informações. Com variadas finalidades, as ferramentas criadas com o uso da internet, podem substituir até mesmo ações do nosso cotidiano, aos poucos nos tornamos dependentes das tecnologias, seja para resolver coisas mais complexas, ou até as coisas mais simples.

As TICs - tecnologias de informação e comunicação, são os meios técnicos utilizados para o repasse de informações que por sua vez auxiliam na comunicação, seus objetivos são simples, permitir uma maior facilidade tanto no acesso quanto na disseminação de informações, através de tecnologias atreladas ao sistema global de internet. As ferramentas tecnológicas, tem mudado a forma que nós nos comunicamos, e repassamos informações, entre outros diversos exemplos do nosso dia a dia.

As ferramentas tecnológicas, chegaram nos mais diversos espaços, e assim, também adentraram o espaço escolar, essas tecnologias com finalidades educacionais são chamadas de tecnologias educacionais. Elas chegaram na educação, como uma “ajuda” aos docentes no processo de construção do conhecimento. A utilização de ferramentas digitais para fins pedagógicos tem a missão de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. São práticas inovadoras, que dependem do acolhimento da escola e dos docentes, para que junto aos alunos, ocorra a potencialização do ensino.

Sobre essas tecnologias que estimulam o aluno, Cavalcante (2002, p.82) ressalta que:

O aluno é um sujeito permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo entra em sua cabeça pela TV e outros meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e valores da vida, as linguagens e leituras do mundo.

As tecnologias educacionais são ferramentas direcionadas ao ensino e aprendizagem. E é importante ressaltar que antes das tecnologias educacionais chegarem ao espaço escolar, ele já tinha sido adentrado pela internet. Foi uma chegada “bruta”, feita pelos próprios alunos, por meio dos próprios aparelhos telefônicos para finalidades não educacionais, e é nesse contexto, que a internet passa a ser vista como algo “ruim” para o desenvolvimento escolar dos alunos.

Hoje em dia, essas tecnologias vêm sendo aceitas mesmo que não completamente, e de uma forma passiva. Uma das críticas levantadas ao uso dessas ferramentas é em relação ao papel das escolas e dos docentes. A PNC cita em seu documento que:

[...] a escola deve possibilitar e incentivar que os alunos usem seus conhecimentos sobre as tecnologias para comunicar-se e expressar-se, como utilizar imagens produzidas eletronicamente na ilustração de textos e trabalhos; pesquisar assuntos; confeccionar folhetos, mapas, gráficos etc. (PNC, 1998, p.144)

Novas críticas surgem principalmente quando se fala de escolas públicas, desta vez em relação à disponibilidade de acesso a essas tecnologias. Todas as críticas feitas ao uso dessas ferramentas em sala de aula, são compreensíveis. Ao contrário do que muitos pensam, o objetivo dessas tecnologias está relacionado a inúmeras possibilidades de seu uso que elas permitem. Não é sobre equipamentos modernos, ou a disponibilidade deles em grandes números, mas sim sobre como elas podem ser usadas no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a pandemia do covid19, começa a se falar muito no ensino remoto, diferentemente do EAD – Ensino a Distância, vale ressaltar que o ensino remoto veio para atender a situação emergencial da pandemia, que só foi possível devido a inúmeras ferramentas tecnológicas. Sendo a única modalidade de ensino trabalhada durante a pandemia, as ferramentas tecnológicas e as tecnologias educacionais, colocam em destaque as vantagens de seu uso.

A pandemia conseguiu juntar as tecnologias e o aprendizado escolar, de fato a pandemia mudou toda a visão que se tinha sobre a escola, ela realmente não existe mais como a gente a conhecia, não que isso seja ruim. Em resumo, a tecnologia deve ser usada como uma ferramenta na potencialização da educação. Essas ferramentas não devem ser olhadas como uma substituta da escola e docentes, mas como um reforço nesse processo.

Sobre os meios de comunicação a PNC (1998, p.31) resalta que:



Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador.

As tecnologias já adentraram muitos espaços, não dá para as instituições de ensino “fechar os olhos” para isso, hoje elas já fazem parte das nossas vidas. Nesse caso, usar os recursos tecnológicos como um meio didático no processo de ensino e aprendizagem é dar uma funcionalidade a eles dentro de sala de aula, e diminuir ao máximo seu uso para fins não educacionais. As tecnologias são o novo futuro, e estamos cada vez mais dependentes delas, o seu uso pode ser direcionado a inúmeras áreas, e os seus benefícios tem como objetivo melhorar a qualidade de vida.

## 2.1 BENEFÍCIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Temos consciência que a internet é um sistema global, e que ela é o meio de comunicação e troca de informações mais utilizado no mundo. Sobre o seu uso, Moran discorre que:

Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas grupais na Internet gera uma grande motivação, sensibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor as suas ideias, para serem bem aceitos, para “não fazer feio”. (MORAN, 2008, p.04)

O uso de tecnologias em sala de aula divide opiniões, há quem veja o seu uso como algo positivo, que realmente dá para se trabalhar com elas, desde o planejamento até a execução da aula, e a quem seja contra, por acreditar que seu uso não funciona, ou até mesmo por acreditar que essas ferramentas tirem o foco dos alunos. Mas, sabemos que o docente é o principal caminho dessas tecnologias até a sala de aula, e que tem que partir deles o interesse por elas.

O uso das tecnologias em sala de aula oferece um leque de possibilidades no processo de construção das aulas, além de contribuir com inúmeras vantagens durante o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moreira (2019, p.26) “Essas

ferramentas então se transformam em possibilidades de se organizarem aulas mais interativas e potencializadoras de se conhecer o local com outros olhos”.

A novas formas de aprendizagem cada vez mais “personalizadas” com as tecnologias, reforça a importância das aulas mais dinâmicas e mais motivadoras, que fortaleçam a participação em sala, a fim de contribuir para uma maior qualidade da educação. E é pensado em discorrer sobre seus benefícios que esse tópico consiste.

A partir do uso dessas tecnologias, podemos destacar os seguintes benefícios: trabalho em grupo ou individual, o aluno tem a oportunidade de se tornar protagonista da sua própria aprendizagem, uma maior interação e participação por parte dos alunos, melhora os resultados e desempenho, possibilita uma maior absorção dos conteúdos, uma aprendizagem mais lúdica que fuja do tradicional, aulas muito mais dinâmicas, e etc.

Além dos benefícios já citadas acima, o uso das tecnologias possibilita um maior desempenho desde o planejamento e organização dos materiais e dos conteúdos, até a própria construção das aulas, ou seja, pensadas e utilizadas de uma forma que atenda às necessidades da turma, as tecnologias contribuem de forma positiva desde a sua idealização até a sua execução.

Quando é mencionado a “construção da aula”, é partindo da ideia que aula é construída a partir da relação entre professor e aluno, e da relação entre os próprios alunos, assim, a ferramenta traz para o aluno uma motivação maior de interagir durante as aulas. O uso dessas tecnologias em grupo aumenta as chances de uma aprendizagem coletiva, além disso, elas permitem o desenvolvimento da criatividade tanto do docente como dos alunos.

Quando citamos o desenvolvimento da criatividade do docente, podemos citar um planejamento mais lúdico, que prenda o aluno ao conteúdo, e que agregue positivamente. Esse planejamento lúdico é o próprio planejamento da aula, é pensar a aula de acordo com as necessidades para que se adapte à turma, e articular a tecnologia escolhida aos objetivos que se deseja alcançar.

Sobre o uso dessas novas tecnologias na educação, Guimarães (2020, p.07) afirma que elas vieram como uma ferramenta capaz de despertar a criatividade tanto dos professores como dos alunos, capaz de promover novas descobertas e conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento do professor e aluno. Então, essas ferramentas permitem o fortalecimento dos conteúdos, pois uma maior participação dos alunos resulta em uma aula mais dinâmica e mais construtiva.

As tecnologias têm o poder de ultrapassar as quatro paredes da sala de aula, elas permitem o acesso a quaisquer informações de qualquer lugar do mundo, e o melhor, em questões de segundo. Além disso, elas influenciam na adoção de metodologias ativas, que por sua vez permitem a inovações das aulas.

Em resumo, os benefícios de se trabalhar com as tecnologias educacionais são muitos, e com a criatividade do docente esse leque de possibilidades aumenta ainda mais. Essas tecnologias não são “milagres”, por isso é sempre citado a importância do docente nesse processo, que a partir dele surge o interesse para desenvolver uma aula usando essas tecnologias.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DO GOOGLE MAPS

O *Google Maps* é uma ferramenta tecnológica do próprio Google, é totalmente acessível pois seu uso é gratuito, só necessita da utilização da internet, ele pode ser acessado de aparelhos telefônicos, ou de computadores pelo navegador. É uma ferramenta de visualização de imagens feitas por satélite, que permite uma visualização completa de vários pontos do mundo.

A ferramenta do Google foi lançada em 2005, quando se tornou um serviço online. Desde então, a ferramenta é utilizada para visualização tanto de mapas como das próprias imagens de satélites, possibilitando uma “viagem virtual” sobre diversos pontos do mundo, para uma maior visualização, a ferramenta ainda permite que seja dado zoom sobre algumas grandes cidades, possibilitando até em muitos lugares uma “caminhada” pelas ruas.

A precisão de informações da ferramenta, além de permitir a criação dos mapas, ainda permitiu a criação de rotas de locomoção, sejam elas feitas por meios de transportes (ex: carros e motocicletas), ou feitas a pé. Hoje em dia, a maior parte das pessoas que usam a ferramenta, utilizam para pesquisar lugares, seja eles lojas, clínicas ou mercados.

É considerado o site mais popular do mundo quando o assunto é localização, mapas e imagens de satélites. Isso é atrelado ao fato de que, os aparelhos telefônicos que por sua vez nos acompanham em todo os lugares, já são lançados com a ferramenta baixada, diferente de outras ferramentas que precisam ser baixadas no aparelho.

## 2.3 LETRAMENTO DIGITAL

Nós seres humanos estamos acostumados a manusear diariamente aparelhos tecnológicos, e utilizar diversas ferramentas que esses aparelhos proporcionam, mas nem todos os seres humanos estão preparados para esse uso. Atualmente crianças e jovens já nascem tendo acesso a essas ferramentas, eles obviamente não precisam de manuais para lidar com essas tecnologias, pois elas fazem parte das suas realidades.

A geração mais nova já nasce tendo acesso a essas tecnologias, enquanto as gerações mais velhas que não cresceram tendo acesso a essas tecnologias, e que viram elas se popularizando ainda não conseguem lidar de forma rápida e prática com esses aparelhos. E é pensando nessas pessoas que ainda não são familiarizadas com as tecnologias que nasce o letramento digital.

A importância do letramento digital surge a partir do fato que algumas pessoas ainda não conseguem manusear essas ferramentas de forma prática e rápida, e de uma forma satisfatória. A partir disso, o letramento digital tem o intuito de suprir essas necessidades, proporcionando o desenvolvimento de habilidades que ajudem no acesso múltiplo dessas tecnologias, aumentando o domínio maior sobre elas.

Quando falamos do uso de tecnologias no ensino, a pandemia do covid19 nos permitiu enxergar como é necessário esse letramento digital principalmente para docentes, pois fica evidente a sua necessidade no ensino. É cada vez mais comum o uso de aparelhos telefônicos, *tablets* e também de *notebooks* em sala de aula, pelos próprios alunos, elas também chegam às salas de aula pelos docentes, mas de uma forma menos perceptível.

Letramento digital está ligado à capacidade de leitura e escrita em telas tanto de aparelhos telefônicos como de computadores, e está ligada também à capacidade de utilização desses recursos tecnológicos. Para David Buckingham (2010, p.49) “O letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico”.

Para Xavier (2005, p. 02) O letramento digital:

Implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e

escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

O digital é a nossa nova realidade, quando pensada no ensino esses recursos têm sido utilizados como auxílio pedagógico, e é nesse contexto que o papel do docente entra em questão. Ele precisa assumir uma nova postura que seja capaz de acompanhar essa nova realidade de ensino. Para Silva (2009, p.81) apenas ter acesso a essas tecnologias não basta, é preciso saber manuseá-las, mas esse manuseio não mais como um receptor de mídia clássica. “Os professores precisarão ser formados nesses termos para ultrapassarem a utilização instrumental do computador e da internet” (SILVA, 2009, p.84).

Com a possibilidade do uso de tecnologias educacionais no ensino, o letramento digital é a saída para docentes que não estão tão acostumados com o uso dessas tecnologias, elas são capazes de contribuir com o desenvolvimento das habilidades desse docente, proporcionando a eles a capacidade de compreensão e de criação dentro desse mundo digital.

Os benefícios desse letramento digital para a aprendizagem são inúmeros, pois o docente será capaz de compreender esse espaço digital, e assim ele será capaz de planejar suas aulas já ligadas a essa nova realidade. Além do fato de que, ele poderá ensinar os alunos a fazerem um bom uso dessas ferramentas digitais, fazendo com que os próprios aparelhos dos alunos sejam usados com finalidades educacionais dentro da sala de aula.

Assim, o docente que possua esse letramento digital poderá melhorar seu desempenho durante a construção das aulas, desde o planejamento até a execução. Com a capacidade de compreender esse meio digital, será mais fácil para o docente articular o uso das tecnologias educacionais com as necessidades dos alunos, capaz de criar aulas mais interativas e proveitosas.

Deste modo, o letramento digital não é resumido a “saber mexer”, mas sim sobre utilizá-las de forma positiva, direcionada ao ensino e aprendizagem. Esse letramento digital deve começar pelo docente, no processo de ampliar sua dominação sobre as ferramentas digitais, além de adquirir um novo conhecimento, tornando capaz de desenvolver novas práticas pedagógicas.

### 3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Básica Brasileira é dividida em três fases, sendo elas o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Ensino Fundamental é caracterizado como a fase mais longa desse ensino, dividida em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), tendo uma duração de 9 anos. Os anos iniciais é visto como a “introdução escolar” tendo como objetivo a alfabetização, já os anos finais são mais complexos, tendo como objetivo questões mais ligadas a autonomia, a responsabilidade, a criatividade e a reflexões. É sobre o ensino da disciplina geográfica nos anos finais do Ensino Fundamental que se pretende discorrer neste tópico.

Quando se fala no Ensino de Geografia, a BNCC (2018, p.364) diz que, espera-se que esses alunos que estão em anos finais do Ensino Fundamental, sejam capazes de ler, comparar e também sejam capazes de elaborar mapas temáticos de diversos tipos, assim como diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial, sendo essa análise espacial para a Geografia uma preocupação norteadora do trabalho com mapas. Compreendo assim, que os objetivos da Geografia nesses anos finais sejam mais complexos, preparando assim os alunos para uma formação de um sujeito crítico.

Segundo a BNCC (2018, p.364) nos anos finais do Ensino Fundamental, as noções (Natureza, ambientes e qualidade de vida) ganham dimensões mais complexas, o que leva o estudante a estabelecer relações mais elaboradas, englobando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas, sendo possível que eles conheçam os fundamentos naturais do planeta e as transformações feitas pelo homem, no contexto urbano e rural.

O Ensino de Geografia propõe o desenvolvimento da capacidade do aluno de perceber o mundo a sua volta de uma forma real. Ou seja, o ensino geográfico tem o objetivo de desenvolver o raciocínio crítico do aluno, de modo em que sejam capazes de perceber de forma coerente o mundo e a sociedade que estão inseridos. Assim, o Ensino de Geografia é de certa forma a área da educação responsável pelo desenvolvimento das noções espaciais, e do entendimento crítico do aluno sobre ações individuais ou coletivas no espaço geográfico.

Segundo a BNCC (2018, p.381) as unidades temáticas, os objetivos do conhecimento e as habilidades do Ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, sejam capazes tanto do desenvolvimento como da análise em diferentes escalas, e que os alunos diante disso sejam capazes de relacionarem e entenderem espacialmente tanto os fatos como os fenômenos, além dos objetivos técnicos e o ordenamento do território. Tudo isso com o intuito de que esses alunos não sejam apenas sujeitos capazes de visualizar, mas sim um sujeito pensante.

Ademais, o Ensino de Geografia prepara o aluno para pensar suas ações no presente ou no futuro, e os impactos tanto positivos como negativos sobre o espaço que o mesmo está inserido. É na sala de aula que esses conhecimentos são construídos, mas vale ressaltar que o fato de que o objetivo da Geografia é o estudo da relação sociedade e natureza, faz com que a geografia ultrapasse os limites da sala de aula, assim, dá para fazer Geografia em qualquer lugar e a qualquer momento.

A geografia escolar encontra diversas dificuldades, que diariamente tem que serem superadas pelo docente. São dificuldades desde a desvalorização da profissão da docência no geral, e da desvalorização da própria geografia como disciplina, até as políticas educacionais. Os números de aulas semanais de Geografia são reduzidos cada vez mais, no Ensino Fundamental são de três a quatro aulas, normalmente entre o intervalo ou nos horários finais, no Ensino Médio o número é reduzido para duas ou três aulas seguindo a mesma lógica.

Ainda sobre essas dificuldades encontradas a respeito da Geografia escolar, está a sobrecarga do docente, geralmente são dois ou três professores de Geografia para uma escola inteira, e para todos os turnos. Mas de fato, a maior dificuldade encontrada nas salas de aula é a falta de interesse dos próprios alunos pela disciplina de Geografia. São dificuldades que têm que ser superadas pelos docentes, para que de fato ocorra a construção dos conhecimentos geográficos.

Em resumo, o Ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, é a parte mais complexa, já que os anos iniciais do Ensino Fundamental é visto como a alfabetização desse ensino. As construções geográficas acontecem de fato a partir desses anos finais, onde os alunos em idades mais avançadas conseguem compreender de uma forma mais “madura” esse espaço geográfico construído a partir das relações entre sociedade e natureza.

### 3.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O 8º ano corresponde ao Ensino Fundamental, sendo ele o terceiro ano dos anos finais (6º ao 9º ano), assim ele também é o penúltimo ano do Ensino Fundamental, que antecede o Nível Médio. A escolha por trabalhar diretamente com o 8º ano surgiu desde o Estágio Supervisionado III, quando as regências deveriam ser realizadas nos anos finais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do projeto de pesquisa corresponde ao período de estágio no ano e na turma em questão, assim, na idealização da aplicação da metodologia foi optado por trabalhar com o 8º ano.

Outro motivo que levou a escolha de se trabalhar especificamente com 8º ano, é o fato de que os anos finais é visto como um ensino mais complexo, já que os anos iniciais é definido como uma alfabetização, ou até mesmo como uma “introdução”. Tendo consciência dessa complexidade, e tendo consciência também de que os alunos de 8º ano são alunos que chegaram a esses anos finais de forma remota, surgiu o interesse da regência nesse penúltimo ano do Ensino Fundamental, já para entender que tipo de aluno estava prestes a ingressar no Nível Médio.

Segundo a BNCC (2018, p.382):

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas.

Ademais, o fato dos alunos estarem em uma fase mais madura, se preparando para entrarem no último ano do Ensino Fundamental, possibilita o aprofundamento dos conteúdos, já que esses alunos têm uma capacidade maior de perceberem e de compreenderem as relações mais complexas que estão a sua volta no espaço que o mesmo está inserido.

E é nesse contexto que a BNCC (2018, p.382) afirma que no 8º ano o Ensino de Geografia tem que abordar uma análise mais profunda tanto dos conceitos de território como dos conceitos de região, e que esse aprofundamento deve ser feito por meio da construção de estudos da América e da África. E sobre os objetivos desse aprofundamento a BNCC ressalta que:

Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. (BNCC, 2018, p.382)



As unidades temáticas que são destinadas ao 8º ano na disciplina de Geografia segundo a BNCC (2018) são as seguintes: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, e Natureza, ambientes e qualidade de vida. Cada unidade temática tem os seus objetivos de conhecimento, que devem ser construídos a partir das habilidades que a própria BNCC define.

Sobre esses conteúdos a PNC (1998, p.92) discorre que o fato de ser uma fase mais conclusiva, os temas geográficos podem avançar sobre aspectos tanto teóricos, metodológicos como práticos em relação aos conceitos que a Geografia trabalha, isso tanto de ordem epistemológica como relacionados ao desenvolvimento de procedimentos e atitudes no campo sociocultural e ambiental.

Em seu documento a PNC (1998, p.92) declara que o estudo de Geografia se compõe de um amplo leque temático, o 8º ano está dentro do que esse Parâmetro chama de quarto ciclo, e esse amplo leque temático permite que esse quarto ciclo tenha entradas significativas no processo de desenvolvimento sociocognitivo desses alunos. A PNC ainda sugere que:

Os eixos de conteúdo se ancorem em temáticas relativas à presença e ao papel da sociedade e suas interações com a natureza, nas dimensões técnicas e culturais que envolvem a apropriação e a transformação dos territórios, o modo de produzir e pensar o mundo nas sociedades atuais, discutir os grandes dilemas de diferentes fases da história das técnicas, do trabalho, da cultura e das concepções de natureza, buscando compreender a Geografia numa perspectiva histórica ampliada. (PNC, 1998, p.92)

Tendo em vista a complexidade dos conteúdos destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, eles devem ser construídos de forma que contribua para a formação cidadã desses alunos. É nesta fase do Ensino Fundamental que os conteúdos devem atender a essas necessidades dessa formação cidadã, e sobre isso a PNC (1998, p.100) ressalta que os conteúdos que são selecionados para serem trabalhados no que eles chamam de quarto ciclo devem tratar tanto da presença como do papel da natureza e da sua relação com a vida das pessoas, tanto em sociedade como individualmente.

Por estarem em uma faixa etária de 12, 13 anos e com uma carga de conhecimento, esses alunos já conseguem observar o mundo a sua volta, correlacionando com os conteúdos construídos em sala de aula. Assim, os conteúdos geográficos vão se interligando com as próprias vivências desses alunos, despertando

neles um olhar crítico. Em virtude disso, podemos adicionar a importância de inserir a realidade do aluno nas construções desses conhecimentos.

Sobre esses conhecimentos gerados a partir da vivência desses alunos, a PNC (1998, p.97) o denomina de conhecimento da rua, e ressalta a importância de se trabalhar esse conhecimento com o conhecimento escolar, essa construção deve ser feita mediante a leitura de textos de diferentes imagens de representações da realidade, em vários níveis de complexidade e formas de expressão tanto da escrita como da representação do espaço geográfico.

Para encerrar a discussão, conforme a BNCC (2018, p.383) o que se espera desse Ensino de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental, é que eles possam contribuir para o delineamento do projeto de vida desses alunos, de uma forma que consigam compreender a produção social do espaço e as transformações desse espaço geográfico. Assim, o esperado para turmas de 8º ano são conteúdos que consigam despertar a habilidade de compreender o mundo a sua volta, e que o resultado disso seja a formação cidadã.

### 3.2 O USO DO GOOGLE MAPS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O uso da ferramenta do *Google Maps* no Ensino de Geografia como uma tecnologia educacional, tem como objetivo potencializar esse ensino e aprendizagem. O *Google Maps* pode ser usado como uma metodologia que é capaz de aproximar os conteúdos de Geografia com a realidade dos alunos. Assim, com a aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos, é mais fácil construir conhecimento, chegando ao objetivo da Geografia para a formação cidadã.

Sobre a contribuição da Geografia escolar para o desenvolvimento cidadã, Odair ressalta que:

A Geografia, no percurso formativo da Educação Básica, pode contribuir também para que o desenvolvimento das noções de orientação, de observação, descrição, análise, interpretação da alfabetização e representação espacial e cartográfica se desenvolvam nas crianças, jovens, adultos e idosos favorecendo a compreensão das dinâmicas físico-naturais e humano-sociais e suas inter-relações. (ODAIR 2019, p.14)

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, e esse espaço geográfico é o espaço produzido a partir da relação entre sociedade e natureza, em resumo, esse espaço geográfico corresponde ao espaço produzido pelo homem. A

Geografia escolar por sua vez, tem como objetivo auxiliar o aluno na concepção desse espaço, compreendendo suas transformações a partir dessas relações, além do desenvolvimento da noção espacial e cartográfica, e de uma concepção mais crítica sobre o mundo.

Segundo a PNC (1998, p.15) o próprio documento de Geografia propõe que o trabalho pedagógico, ou seja, o trabalho do docente tem que visa a ampliação da capacidade dos alunos do Ensino Fundamental, de ações que vai desde a observação, e conhecimento, até a capacidade de explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos. As ferramentas educacionais se encaixam perfeitamente, quando são pensadas no intuito de aproximar novos lugares, espaços e paisagens de uma realidade diferente que esse aluno está inserido.

O *Google Maps* é a ferramenta tecnológica mais utilizada quando se fala de mapas e imagens de satélites. Sobre a ferramenta, ela não tem finalidades educacionais, mas pode se tornar uma possibilidade no processo de ensino e aprendizagem. O *Google Maps* é uma ferramenta tecnológica com finalidades cartográficas. Ela traz várias possibilidades de uso, isso graças a todas as funções que ela possui. A ferramenta permite a observação de diversos lugares do mundo, durante esse passeio virtual ela permite um zoom sobre o local, assim permitindo uma exploração maior da área, além de diversos recursos que fazem com que esse passeio virtual seja rico em informações e detalhes.

O Ensino de Geografia busca levar os alunos a uma compreensão das mudanças que ocorrem no espaço geográfico, mudanças essas que ocorrem diariamente, tanto por ações naturais do próprio planeta, como pelas ações humanas. Diante desse fato, trabalhar com ferramentas que nos possibilita uma observação mais ampla, nos fazem chegar mais perto dos nossos objetivos, e é isso que ocorre com o *Google Maps*, que nos possibilita visões mais amplas sobre inúmeras partes do mundo, e sobre isso Moura afirma que:

[...] a visualização de fenômenos geográficos de qualquer parte do mundo. As fotografias, feitas a partir de satélites, tornam a visualização quase que concreta, o que pode auxiliar a aprendizagem da Geografia e a efetivação do uso da linguagem cartográfica. A ferramenta permite o uso de coordenadas geográficas na busca de localidades e possibilita o trabalho com localizações, uma das características do ensino da Geografia (MOURA, 2009, p.6)

Guimarães (2020, p.07) coloca que a utilização *Google Maps* no Ensino de Geografia instruir o aluno na compreensão do espaço geográfico, que a partir da utilização do *Google Maps*, o aluno se torna capaz de extrair dados relevantes do espaço, de forma que esses dados podem ser em escala global ou local, e que a partir disso ele é capaz de formular hipóteses reais com as informações disponíveis.

Segundo Moreira:

Por meio deles, o aluno pode “transitar” pelo local, observando os aspectos mais relevantes do espaço geográfico. Pode-se observar a arquitetura e também as questões atinentes ao processo de urbanização ao, por exemplo, comparar os diferentes espaços que constituem uma cidade (MOREIRA, 2019, p.25).

Segundo Moreira (2019, p.15) “O trabalho com as tecnologias educacionais pode possibilitar um ensino de Geografia, e conseqüentemente da cartografia, mais eficiente, pois podem permitir que o professor torne suas aulas mais atraentes e com maior interação”. A construção de aulas que estimulem os alunos a participarem, e a consequência dessa participação é o fortalecimento dos conteúdos.

Por fim, a importância do uso do *Google Maps* como uma metodologia no Ensino de Geografia está na sua capacidade de potencializar esse ensino e aprendizagem. As tecnologias, e o meio digital é a nossa nova realidade, poder usar uma ferramenta tão completa como o *Google Maps* só tem a agregar positivamente as aulas de Geografia. Assim, sua importância está nos seus resultados finais.

#### 4. CONHECENDO UM POUCO DA ESCOLA ANTÔNIO LACERDA NETO

A Escola Municipal de Educação Infantil Fundamental Antônio Lacerda Neto, como mostra a figura 01, está localizada na rua Expedito Rodrigues de Holanda, nº 380, Centro da cidade de São José de Piranhas- PB.

Figura 1: Fachada da Escola Antônio Lacerda Neto



Fonte: Autor da pesquisa, 2023

Fundada em 1982, como uma “pré-escola infantil”, a mesma atendia crianças de 04 a 06 anos, e era mantida por convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São José de Piranhas e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. No ano de 1987, a escola passou a ser administrada exclusivamente pela secretaria municipal, e a instituição passou a ser chamada de Instituto Educacional Antônio Lacerda Neto. O decreto municipal nº 198/99 em 17 de setembro de 1999 oficializa como escola, e a mesma começa a atuar como pré-escola e com os anos finais do Ensino Fundamental. No ano de 2002, a escola passou a ofertar turmas de EJA, no turno noturno. A escola ampliou suas ofertas e passou a oferecer turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental no ano de 2009, já no ano de 2010 passou a oferecer turmas de 8º e 9º ano.

Nos últimos anos a escola passou por diversas mudanças tanto nas turmas ofertadas como na estrutura física da escola. Hoje a escola oferece os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º) e o EJA com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. A estrutura escolar também mudou para atender a demanda de alunos, essa principal mudança da estrutura aconteceu durante a pandemia, com o

fechamento de outra escola que também oferecia os anos finais do ensino fundamental, os alunos foram remanejados para a escola Antônio Lacerda Neto.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2019, p. 10) a escola surge no intuito de atender as famílias adjacentes do Bairro da Várzea, Barraginha e do conjunto Arcôncio Pereira, consideradas as áreas mais carentes do município de São José de Piranhas-PB. Hoje em dia com o fechamento da escola Santa Maria Gorete, a Escola Antônio Lacerda Neto passou a ser a principal Escola de anos finais do ensino fundamental do município, ela recebe alunos tanto da zona urbana como da zona rural do município de São José de Piranhas.

Em relação ao espaço físico da escola, atualmente a mesma tem todo seu espaço construído, e conta com um espaço para prática de esporte (ginásio), são mais de 13 salas de aula, uma diretoria que se interliga com a sala dos professores, um almoxarifado, um pátio (que também é o espaço usado no momento do lanche), uma cantina, uma sala de informática, banheiros masculino e feminino.

A escola Antônio Lacerda Neto é responsável por o melhor ensino público dos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José de Piranhas, a escola tem um papel importante para a população Piranhense, pois é dela que saem os alunos de Ensino Médio para a escola do Estado, e alunos que também ocupam vagas no Ensino Médio Federal e o Médio Técnico na cidade de Cajazeiras. Hoje, a grade de professores da escola é composta com os melhores da cidade, e alguns desses professores também trabalham para o estado na escola de Nível Médio.

#### 4.1 DESCRIÇÃO DA TURMA

A turma em que a oficina foi realizada, foi uma turma de 8º ano do ensino fundamental da Escola Antônio Lacerda Neto, na cidade de São José de Piranhas-PB. A escolha da turma tem um motivo específico, foi a minha primeira turma de estágio de forma presencial, depois de dois estágios remotos. Eu vivenciei experiências durante as regências na turma, e construí afeto por eles, além do fato que durante a construção do projeto de pesquisa que antecedeu esta pesquisa, eu estava na turma como estagiária, então já desenvolvi o projeto pensando em trabalhar com a turma.

Essa é uma das turmas de 8º ano no turno da tarde, são mais de 30 alunos matriculados, mas nem todos esses alunos frequentam. A idade da turma varia de 13 a 16 anos, e a maior parte desses alunos que compõem a turma são do sexo feminino.

A maior parte da turma é residente da zona rural do município de São José de Piranhas, a outra parte que é residente da zona urbana está inserida em áreas mais afastadas do centro da cidade. Uma parte considerável desses alunos são filhos de agricultores e donas de casa.

Os alunos da turma de 8º ano são os mesmos alunos que chegaram na escola no ano de 2020, era alunos de 6º ano e que tiveram menos de um mês de aula presencial, e por conta da pandemia do covid-19, foram dois anos de pandemia e de ensino remoto, retornaram à escola de forma presencial no ano de 2022 como turma 8º ano. Ao final dessa pesquisa, esses alunos já vão se encontrar no 9º ano, que é a última fase desse Ensino Fundamental.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento bibliográfico, mas também se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, onde os resultados irão surgir por meio de análise e de percepções geradas a partir da aplicação da oficina.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de obras já publicadas, tendo como finalidade o aprimoramento e atualização do conhecimento, ela é primordial em pesquisas científicas, pois nos permite um conhecimento maior sobre a temática. Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Por sua vez, a pesquisa qualitativa é caracterizada como uma pesquisa de análise e identificação de dados que não podem ser analisados numericamente. Segundo Godoy (2009, p.58) esse tipo de pesquisa não se preocupa em enumerar ou medir os eventos estudados, tem questões de interesses mais amplos, que são definidos com o avanço dos estudos, são dados descritivos sobre pessoas, lugares, que surgem entre o contato direto do pesquisador com a situação estudada, assim a compressão surge segundo a percepção dos sujeitos ligadas ao estudo.

A pesquisa foi dividida em três fases: a primeira fase denominei de fase teórica, a segunda fase denominei de fase prática, e a terceira fase denominei de fase de análise. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizada a ferramenta do *Google Maps*, que é um recurso tecnológico e atende as necessidades do ensino de cartografia.

A primeira fase da pesquisa, corresponde a pesquisa bibliográfica, com a coleta de informações e dados disponíveis, como: artigos, livros, materiais digitais e outros materiais que abordem a temática do uso de tecnologias educacionais e o uso do *Google Maps* voltado para o ensino de geografia, tendo em vista a sustentação da proposta do trabalho.

A segunda fase corresponde à aplicação da oficina em uma turma de 8º ano, no turno da tarde na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Lacerda Neto no município de São José de Piranhas -PB. A oficina busca



correlacionar o uso da ferramenta do *Google Maps* com o conteúdo “localização geográfica” tendo em vista potencializar o ensino e aprendizagem, usando a ferramenta para localizar o município e a própria escola. Além da aplicação de uma entrevista com a professora de geografia responsável pela turma.

Por fim, a terceira fase da pesquisa é a final, ela tem como intuito a análise dos dados gerados durante a pesquisa bibliográfica, a aplicação da oficina e também da realização da entrevista com a professora. Esta fase procura juntar as duas primeiras fases, correlacionando as análises feitas da parte mais “teórica” e da fase mais “prática”, a fim de se chegar aos resultados da pesquisa.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa a metodologia é definida com a aplicação de uma oficina, a mesma foi pensada e direcionada para a aprendizagem dos alunos que receberam a oficina. O seu desenvolvimento tem como interesse potencializar o Ensino de Geografia, a partir do uso da ferramenta do *Google Maps*, e foi idealizada a partir da realidade desses alunos. Sendo assim, a oficina foi capaz de oferecer a esses alunos uma aprendizagem mais concreta, se diferenciando um pouco das aulas mais tradicionais.

A aplicação da oficina aconteceu na Escola Antônio Lacerda Neto, no município de São José de Piranhas-PB, em apenas uma das turmas de 8º ano da escola no turno da tarde. A oficina foi aplicada para 14 alunos, tendo a ausência de uma boa parte da turma, teve uma duração de 01 hora e 30 minutos, ou seja, 2 aulas de 45 minutos cada, e ocorreu durante a aula de geografia no terceiro e quarto horário, na sexta-feira do dia 11/11/2022.

A ferramenta do *Google Maps* foi trabalhada durante a aplicação da oficina, que teve como objetivo usar a ferramenta para aproximar o conteúdo da realidade do aluno, potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Foi trabalhado na oficina o conteúdo “localização geográfica” que foi construído a partir de alguns conceitos como: Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, Meridiano de Greenwich e Paralelo do Equador, e a partir deles foi trabalhado latitude e longitude.

A oficina teve início a partir do questionamento “se vocês acordassem pela manhã e estivessem em um deserto, e precisem sair de lá, e tivessem apenas a informação que a única cidade fica ao Leste, como vocês encontrariam o caminho para essa cidade? ”. Foi a partir desse questionamento que ensinei de forma prática como identificar os pontos cardeais a partir da posição do sol.

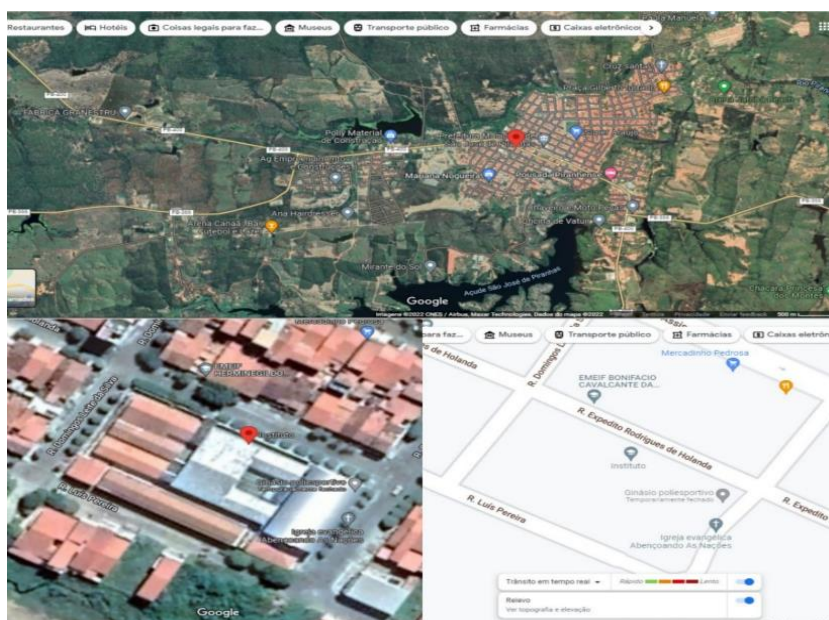
A partir dos pontos cardeais, usei uma imagem da rosa dos ventos para explicar como identificar os pontos colaterais, que é a junção de dois pontos cardeais, assim explicando sobre Nordeste, que é a junção dos dois pontos cardeais Norte mais Leste. E os pontos subcolaterais, que é a junção de dois pontos colaterais. Também foi definido as “linhas imaginárias” (Meridiano de Greenwich e Paralelo do Equador) para que a partir deles fossem trabalhados Latitude e Longitude.

Latitude e longitude é um sistema de localização geográfica exatas de pontos da superfície do planeta, ela é importante para localizar qualquer ponto na superfície

da Terra. A partir disso, foi ensinado a ler essas coordenadas geográficas tanto a latitude como a longitude, e para isso foi usado as coordenadas do próprio município de São José de Piranhas-PB.

O uso da ferramenta do *Google Maps* ocorreu depois de toda a exposição teórica sobre o conteúdo, e ela foi usado a partir da exposição de *prints* da própria ferramenta, em formas de imagens selecionadas de pontos estratégicos do município Piranhense, a fim de aproximar ainda mais o conteúdo com a realidade do aluno. As primeiras imagens são de satélites, permitindo a visão aérea do município, como mostra a figura 02. Assim, as imagens deram espaço para se falar de como poderíamos localizar a escola (país, estado, cidade, e a rua).

Figura 2: Mosaico de imagens do município de São José de Piranhas



Fonte: Google Maps, 2022

Foram usadas mais cinco imagens, com objetivos diferentes. Após caracterizar a ferramenta, foi dado destaque ao que eu chamei de “passeio virtual”, e assim foi usado imagens antigas do ano de 2013 de alguns pontos de referência da cidade de São José de Piranhas, como mostra a figura 03. A partir dessas imagens foi possível conversar sobre as mudanças que esses lugares sofreram, alguns dos alunos não lembravam mais como esses lugares eram a alguns anos atrás, e até mesmo alguns alunos mais novos que não chegaram a conhecer esses lugares antes das mudanças, apenas conhecem suas formas atuais.

Figura 3: Mosaico de pontos "populares" de São José de Piranhas no ano de 2013



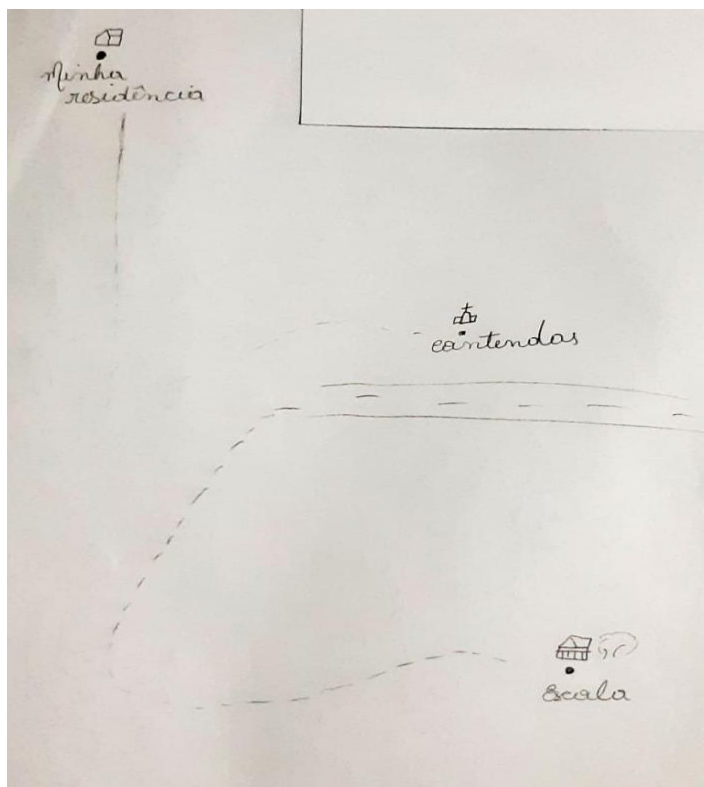
Fonte: Google Maps, 2022

As imagens retiradas do *Google Maps* foram pensadas na realidade desses alunos, por esse motivo foi usado imagens do próprio município. E a partir da exposição das imagens desses pontos de referência da cidade, foi aplicado a avaliação, que teve como objetivo o trajeto desses alunos de casa para a escola, tendo em vista destacar durante o percurso pontos de referência.

Com os desenhos a partir da proposta da avaliação, podemos entender um pouco sobre as suas leituras de espaço. É possível identificar qual percurso esses alunos fazem até a escola, se residem na zona rural ou na zona urbana. Assim como também podemos ver quais pontos de referências mais relevantes eles usam para localizar esse percurso.

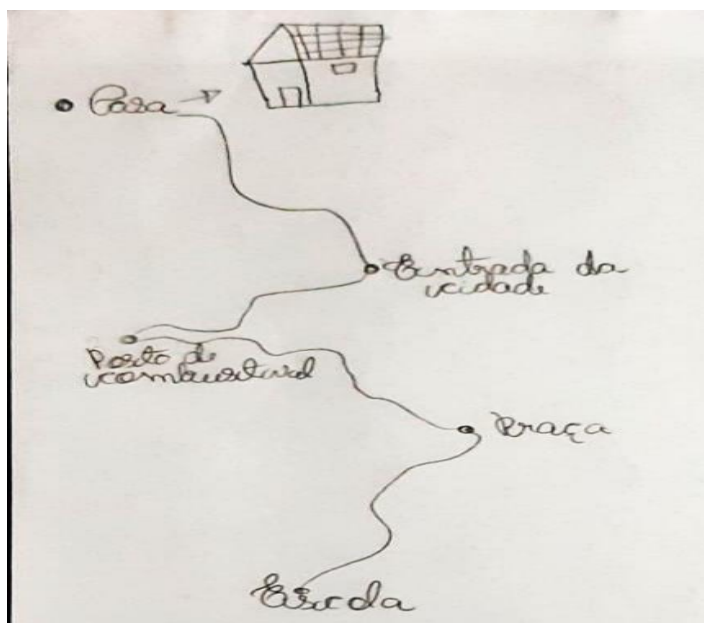
Dentre os quatorze desenhos escolhi quatro deles para mostrar e discorrer um pouco sobre. O primeiro deles, como mostra a figura 04, mora na zona rural do município, ao sair de sua casa passa em frente à Igreja Católica do Sítio Contendas, não destacou o restante do percurso, mas sabemos que a Igreja é seu ponto de referência. O segundo desenho, como mostra a figura 05, o aluno passa pelo “portal da cidade”, ou seja, pela entrada, mas não especificou qual das duas, em seguida passa por um posto de combustível, mas não nomeia qual, e o seu último ponto de referência antes de chegar a escola é a praça.

Figura 4: Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto



Fonte: Autor da pesquisa, 2023

Figura 5: Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto

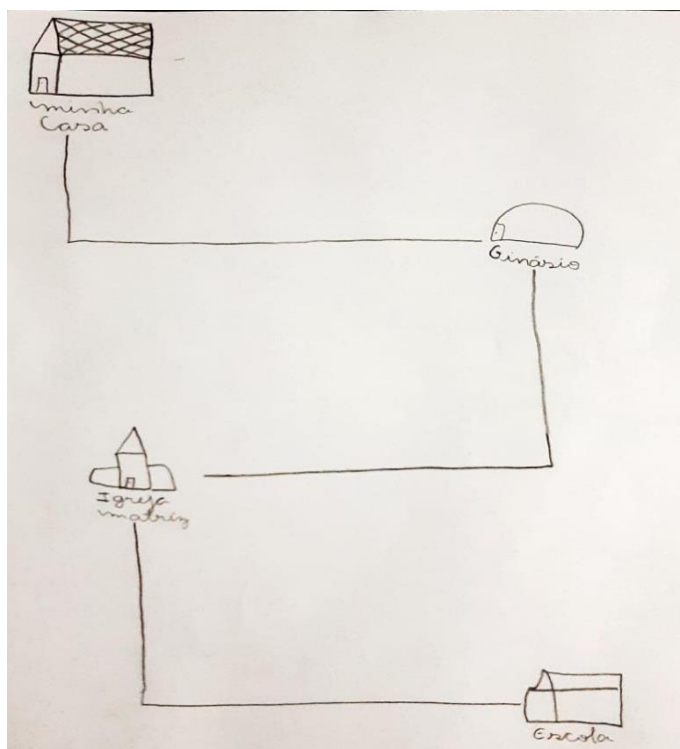


Fonte: Autor da pesquisa, 2023

O terceiro desenho, como mostra a figura 06, não é possível definir se esse aluno reside na zona urbana ou rural, seu primeiro ponto de referência destacado é o ginásio, que por sua vez fica na saída de São José de Piranhas para a cidade de

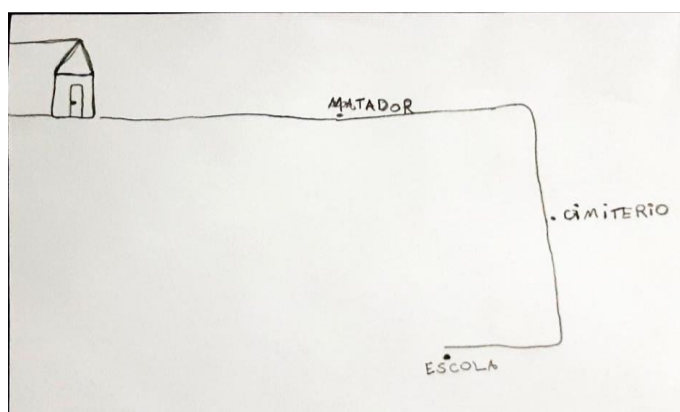
Monte Horebe, em seguida o segundo ponto de referência é a Igreja Matriz, e logo em seguida o destino final. Já o quarto desenho, como mostra a figura 07, o aluno mora na zona rural, pois o seu primeiro ponto de referência é o “matador”, seu segundo e último ponto de referência é o cemitério.

Figura 6: Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto



Fonte: Autor da pesquisa, 2023

Figura 7: Desenho do percurso de um aluno de casa até a Escola Antônio Lacerda Neto



Fonte: Autor da pesquisa, 2023

Os alunos que participaram da oficina estavam demonstrando interesse pelo desenvolvimento da mesma, e à medida que as informações iam surgindo dava para

ver esse interesse. Assim como boa parte de turmas de fundamental, os alunos estavam inquietos, mas nada que atrapalhasse o desenvolvimento da oficina.

Considero dois pontos chaves do desenvolvimento da oficina, em que houve a maior participação dos alunos, o primeiro foi no início, quando foi ensinado identificar os pontos cardeais a partir da posição do sol, de forma prática usando apenas o próprio corpo, e o segundo ponto foi exibição das imagens dos pontos de referência que foram retiradas do *Google Maps*.

Com a realização da oficina, e considerando que ela é um espaço de aprendizagem, podemos defini-la como uma aprendizagem coletiva. Assim, com o desenvolvimento da metodologia, foi perceptível a troca de informações entre os próprios alunos, de exemplos do seu dia a dia. Com esse espaço coletivo e essas trocas aos poucos eles iam se familiarizando com o conteúdo, a partir das próprias vivências. A metodologia permitiu a construção do conteúdo, a partir da troca de conhecimentos, além de proporcionar uma sala de aula mais entrosada.

Acreditando na importância de ouvir alguém que tenha um relacionamento direto e mais “consistente” com a turma do 8º ano, foi aplicado uma entrevista com a professora de Geografia responsável pela turma. A mesma esteve presente durante a aplicação da oficina, e as perguntas foram planejadas com antecedência, a fim de colher o máximo de informações e também de ouvir a sua leitura e avaliação sobre a oficina e o uso do *Google Maps*.

Para tentar entender como a oficina pode ter contribuído no processo de ensino e aprendizagem, foi perguntado à professora quais prováveis aspectos positivos a oficina pode ter proporcionado em termos de aprendizado da turma, e se era possível notar algo. E a mesma respondeu que:

*“Os principais pontos positivos são o uso de tecnologias para interagir com mapas, o despertar do interesse para trabalhar com mapas”.*

Sobre a realização da oficina, foi-lhe perguntado como ela resumiria a realização da oficina, e se ela considerava potencial no uso da ferramenta do *Google Maps* em sala de aula. E a mesma respondeu que:

*“A oficina foi interessante, importante para desenvolver o hábito da pesquisa e o manuseio de diferentes técnicas cartográficas...em tempos de Era Digital é uma atividade prazerosa que ajuda a dinamizar o processo de aprendizagem cartográfica. Acho extremamente importante o trabalho com o Google Maps, com o Google Earth também. Quando eles aprendem a utilizar o aplicativo eles exploram bastante e isso facilita a aprendizagem com uso de mapas”.*

Também lhe foi perguntado sobre o seu posicionamento sobre o uso de tecnologias educacionais dentro de sala de aula, se era a favor ou contra e se ela teria interesse em pensar em correlacionar o uso da ferramenta do *Google Maps* com algum conteúdo nas aulas de Geografia. E a mesma respondeu que:

*“Sou totalmente a favor, porque hoje em dia é o uso de tecnologias está cada vez mais acessível aos alunos, isso facilita a pesquisa (quando bem orientada) e diversifica o aprendizado. Sempre que é possível (de acordo com os recursos disponíveis) eu utilizo o Google Maps ou Earth para despertar o interesse e a curiosidade em explorar mapas e os demais recursos que os aplicativos oferecem. Com certeza tenho interesse em utilizar mais vezes”.*

Foi lhe perguntado também sobre sua docência, quantos anos de docência, e se nesse tempo de sala de aula a mesma já teria usado recursos digitais em sala de aula. A mesma respondeu que:

*“Tenho 24 anos de docência, destes, 22 anos com ensino de geografia no ensino fundamental e médio. Durante esse período eu tenho usado todos os recursos digitais que eu consegui dominar –computadores, projetores, aplicativos (maps, Earth, bússola digital) – na tentativa de despertar o interesse e aproximar os alunos da alfabetização cartográfica”.*

Tendo em vista que ela é a pessoa que mais conhece o comportamento da turma durante a construção das aulas de geografia ao decorrer desse ano letivo, foi lhe perguntado sobre se houve uma maior participação ou uma demonstração de interesse por parte dos alunos. A mesma respondeu que:

*“No início há sempre alguma resistência por parte de alguns alunos, mas eles acabam se envolvendo e participando das atividades”.*

Com o desenvolvimento da entrevista, é possível sim identificar que o *Google Maps* foi um “aliado” importante para o desenvolvimento da oficina, e que o uso adequado da ferramenta dá para conseguir construir uma aula mais dinâmica, e que prenda a atenção desses alunos, sendo assim capaz de potencializar esse ensino e aprendizagem.

A ferramenta do *Google Maps* foi o ponto principal da oficina para prender a atenção dos alunos, e é justamente esse resultado que se espera quando essas tecnologias são utilizadas em sala de aula. No caso da oficina realizada, ela permitiu que o município dos próprios alunos fosse usado no processo de construção, fazendo a aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos.

A Escola Antônio Lacerda Neto é uma escola municipal, durante a pandemia do COVID-19 a escola distribuiu *Tablets* que ajudaram no ensino remoto. Ao retornar



às aulas presenciais os *Tablets* permaneceram com os alunos, mas muitos não levam os aparelhos para a escola, além disso a internet da escola é instável, a conexão fica limitada, não carregando alguns aplicativos e ferramentas. Tendo consciência dessas limitações com a Internet, a solução que eu encontrei foi trabalhar com imagens retiradas da própria ferramenta do *Google Maps*, e isso não prejudicou o desenvolvimento da oficina. Mesmo diante de algumas limitações é sim possível trabalhar com a ferramenta, o importante é articulá-la direcionada aos objetivos que se deseja alcançar e as necessidades dos alunos.

A oficina ocorreu como foi planejada, seguindo cada etapa. A construção foi coletiva, as histórias dos alunos iam surgindo, e a troca de informação e de conhecimento aconteceu. Ao fim, a oficina possibilitou um espaço de aprendizagem diferente das aulas tradicionais, foi um momento de aprendizado e de diversão.

Depois de todos os resultados expostos, podemos sim destacar que a ferramenta do *Google Maps*, pode ser usada como uma tecnologia educacional, capaz de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Claro que para o uso da ferramenta, o interesse tem que partir do docente, além de que é dever do docente articular o uso da ferramenta com o conteúdo que se deseja trabalhar, e ter a intenção de focalizar o seu uso com o Ensino de Geografia.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de dois anos de ensino remoto, totalmente dependendo dos meios digitais e das suas tecnologias, podemos afirmar que o que conhecíamos como escola já não existe mais, não no mesmo modelo. As tecnologias adentraram esse espaço escolar, e já não é mais possível continuar construindo conhecimento da mesma forma que era feito antes da pandemia do covid-19. Elas são a nossa nova realidade, e precisamos aprender a usá-las de forma positiva nesse processo de ensino e aprendizagem.

Diante de tudo que já foi exposto sobre o uso das tecnologias educacionais e principalmente sobre o uso do *Google Maps* para o Ensino de Geografia, podemos concluir que a ferramenta é capaz de contribuir positivamente no ensino e aprendizagem geográfica. As funções da ferramenta do *Google Maps* permitem que esses alunos extraiam dados relevantes tanto em escala local como global, e isso proporciona ao aluno uma compreensão maior sobre o espaço geográfico.

A partir dessa extração de dados, esses alunos são capazes de formular suas próprias hipóteses, e assumir o papel de protagonista da sua própria aprendizagem. O uso dessas tecnologias educacionais se torna importante, quando elas são capazes de “prender” a atenção desses alunos, tornando as aulas mais dinâmicas, fugindo dos modelos mais tradicionais. Assim, a construção das aulas se tornam mais proveitosas, e acabam por proporcionar uma aprendizagem maior.

Por fim, o uso da ferramenta do *Google Maps* ajuda o aluno no desenvolvimento das habilidades de observar e de pensar o mundo à sua volta. Ela possibilita a aproximação do conteúdo com a realidade do aluno, e essa aproximação é responsável por desenvolver no aluno a sua formação cidadã. Mas vale ressaltar que, o uso do *Google Maps* tem que ser pensado pelo docente, de modo em que ela seja articulada de acordo com as necessidades da turma, e de acordo com os objetivos que se deseja alcançar com a construção das temáticas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 18 dez. 2022

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022

BONINI, André M. **Ensino de Geografia: utilização de recursos computacionais (Google Earth) no ensino médio**. 2009. 185 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino**. Goiânia. Editora Vieira, p. 82,2006.

FARIAS, S. C. **Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD)**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p. 15–29, 2013. DOI: 10.20396/rdbci.v11i3.1628. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>. Acesso em: 21 dez. 2022

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p.57-63, abril, 1995.

GOOGLE MAPS. <https://goo.gl/maps/wYzv4QrvDJu>. 2022

GUIMARÃES, Rosineide dos Santos. M. **A utilização do google maps como ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia**. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/354/1/GUIMAR%C3%83ES%282020%29-%20A%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Google%20Maps.-1%20%281%29.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. 34. ed. 1998. Disponível em: <https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2014/02/as-tecnologias-da-inteligencia.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

LIMA, Eduardo R. V. de. **Pesquisas geográficas: cidade, trabalho e educação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

MOURA, Késsia de Paulo; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. **O Letramento Digital Na Formação De Professores: uma revisão sistemática das produções. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 606, nov. 2019. ISSN 2316-6533. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/8771/6329>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MOURA. L.M.C.; FILIZOLA, R. **Uso de linguagem cartográfica no ensino de Geografia: os mapas e atlas digitais na sala de aula**. Disponível em [Plano de trabalho \(diadiaeducacao.pr.gov.br\)](http://diadiaeducacao.pr.gov.br) . Acesso em 22 out.2022.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e Mediação pedagógica*. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. Cap. 1. p. 11-65

MOREIRA, Paulo Odair. **Tecnologias educacionais voltadas para o ensino da Geografia: relato de experiência com o uso do Google Earth e do Google Maps 2019**. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação lato sensu em Tecnologias

para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, ano.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valoriza**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Éder H. de. **A Utilização das Geotecnologias no Ensino de Geografia**. 2013. 51f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

PINHEIRO, Antonio C. ALMEIDA, David L. R. de. **Contribuição do pensamento geográfico para o ensino e a pesquisa**. Goiânia: Alfa comunicação, 2021.

SILVA, Marco. **Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.

TRINDADE, Gilmar A. CHIAPETTI, Rita J. N. (Org). **Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus, BA: UESC, 2008.

VICENTE, R. B.; ARAÚJO, M. Y. B. da S. **Aplicativo digital: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem**. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 2, p. 169–184, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.2.169-184. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16768>. Acesso em: 8 nov. 2022.

VIDOTTI DE REZENDE, M. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16716>. Acesso em: 10 nov. 2022.

XAVIER, A. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C.; MENDONÇA, M. (Org.) Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Quais os prováveis aspectos positivos a oficina pode ter proporcionado em termos de aprendizagem? É possível identificar?
- 2- Como a senhora resumiria a realização da oficina? A senhora considera que a ferramenta do Google Maps tem potencial em sala de aula?
- 3- Qual seu posicionamento em relação ao uso de tecnologias educacionais dentro de sala de aula? Depois da realização da oficina, a senhora pensa em correlacionar o uso do Google Maps com algum conteúdo nas suas aulas de Geografia?
- 4- Quantos anos de docência? Nesse tempo de sala de aula já usou recursos digitais em sala de aula? Se não, tem algum motivo para não ter usado?
- 5- Tendo em vista que a senhora conhece o comportamento da turma, houve uma maior participação ou uma demonstração de interesse maior por parte dos alunos?